

INÁCIO E A NOSSA REALIDADE PANDÊMICA

CANTO INICIAL

Somos, Senhor, teus companheiros / que hoje vimos te adorar. / E como Santo Inácio outrora, / Nos dispomos a te servir.

Creamos, Senhor, que em teu amor / juntos podemos responder / Com coragem à missão, / que é o serviço da fé / e o lutar por um mundo Justo e irmão.

Vendo o teu povo oprimido / pela violência do poder, / faz-nos ser pela fé em teu Filho Jesus, / solidários com o irmão que não tem voz.

Hoje queremos te pedir / humildemente o teu perdão. / Muitas vezes, Senhor, / nós não fomos fiéis / em cumprir com coragem a missão.

RECORDAÇÃO DA VIDA

(Papa Francisco, Urbi et Orbi, 27/03/2020)

"Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente."

SALMO 8(31)

Teu nome é, Senhor, maravilhoso,
Por todo o universo conhecido;
No céu manifesta a tua glória,
Com teu resplendor, é revestido.

Até por crianças pequeninas
Perfeito louvor te é cantado;
É força que barra o inimigo,
Reduz ao silêncio o adversário.

Olhando este céu que modelaste,
A lua e as estrelas a conter;
Que é, ó Senhor, o ser humano
Pra tanto cuidado merecer?

A um deus semelhante o fizeste,
Coroado de glória e de valor;
De ti recebeu poder e força
De tudo vencer e ser senhor.

Dos bois, das ovelhas nos currais,
Das feras que vivem pelas matas;
Dos peies do mar, dos passarinhos,
De tudo o que corta o ar e as águas.

A ti seja dada toda a glória,
Deus, fonte de vida e verdade,
Amor maternal que rege a História,
Vem, fica pra sempre ao nosso lado.

PALAVRA DE DEUS

(Mt 8,23-27)

Jesus entrou na barca, e seus discípulos o acompanharam. E eis que houve uma grande tempestade no mar, de modo que a barca estava sendo coberta pelas ondas. Jesus, porém, dormia. Os discípulos aproximaram-se e o acordaram, dizendo: "Senhor, salva-nos, pois estamos perecendo!" Jesus respondeu: "Por que tendes tanto medo, homens fracos na fé?" Então, levantando-se, ameaçou os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. Os homens ficaram admirados e diziam: "Quem é este homem, que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

INSPIRAÇÃO INACIANA

(José M. R. Olaizola, Inácio de Loyola, nunca só)

Na manhã seguinte, Inácio expõe-lhes a sua proposta.(. . .) E se se distribuissem pelos dois grandes hospitais, procurando servir os mais pobres dos pobres? Inácio sabe que as ideias e projetos têm que ganhar corpo. Não duvida destes homens, que deram provas da sua

firmeza e vigor. Mas, por outro lado, só agora estão a começar a concretizar a sua promessa.

(. . .) E podemos perguntar: porquê tanto esforço? Era necessário isto? O que estes homens estão a aprender é que há uma parte da nossa fé que necessita de se encarnar. Falamos de um Deus que, ao fazer-Se humano, Se abaixou. É uma imagem poderosa. E real.

(. . .) A essas alturas não têm acesso os homens e mulheres que, nas margens dos caminhos, nas bermas da história, nas noites do mundo, sofrem. A solidão. A fome. O abandono. O medo que tem tantos rostos. A violência surda que destrói bruscamente os sonhos inocentes para dar lugar à hora dos pesadelos. O pranto que ninguém ouve e nem consola. O desespero nos olhos que só veem mais dor, mais fracasso, mais derrota. A guerra que desloca e a que enterra. As bombas que mutilam corpos e almas. A noite, sempre essa noite longa que não vê o amanhecer.

(. . .) Aqui está o escândalo e o milagre de um Deus encarnado nascendo numa manjedoura, iniciando um caminho que O leva a uma cruz; tocando os espaços desolados; partilhando o pó da terra levantado pelos caminhantes extenuados na sua marcha.

ORAÇÃO FINAL

(Tolentino Mendonça, Um Deus que dança)

Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da liberdade. Ajuda-nos a ver, nos nossos braços fatigados, asas. Nos obstáculos mais hirtos, desafios que nos modelam. Nos nossos limites de hoje, as portas que havemos de transpor amanhã. Recorda-nos cada dia que estamos prometidos à imensidão e à transparência. Há uma arte do ser que fica muitas vezes ignorada: que nós a descubramos, humildes, mas também vibrantes, acreditando-nos amados e por isso capazes de uma plenitude feliz. Que o sentido da aventura interior se sobreponha ao nosso modo sonâmbulo e assustado. E, depois de termos pedido o pão, tenhamos a sabedoria de pedir ainda o desejo e o espanto.

CANTO FINAL

Amar a ti, Senhor, em todas as coisas e todas em ti/ Em tudo amar e servir, em tudo amar e servir.